

Aula 31 – Erliquiose e Babesiose ("Doença do Carrapato")

Imagine a seguinte cena: um tutor preocupado traz seu cão, antes cheio de energia, agora apático, com febre e sem apetite. Você, como futuro profissional da Medicina Veterinária, sabe que esses sinais podem ser a ponta do iceberg de uma doença complexa e, muitas vezes, silenciosa. A "Doença do Carrapato", um termo popular que engloba a Erliquiose e a Babesiose, é uma das enfermidades mais comuns e desafiadoras na rotina clínica de pequenos animais.

Entender a fundo essas patologias não é apenas uma questão de conhecimento teórico; é uma habilidade prática que salvará vidas e garantirá a qualidade de vida de muitos pacientes. Esta aula foi cuidadosamente desenhada para equipá-lo com as ferramentas necessárias para enfrentar esse desafio. Ao final, você será capaz de identificar os sinais clínicos, dominar as técnicas de diagnóstico laboratorial e aplicar os protocolos de tratamento e monitoramento mais eficazes, sempre embasados nas últimas evidências científicas.

Nesta jornada, vamos explorar desde a forma como esses parasitas se instalam no organismo do animal, passando pelos sintomas sutis e devastadores que eles causam, até as estratégias mais modernas para combatê-los e prevenir sua disseminação. Prepare-se para mergulhar em um conteúdo que conecta a teoria à prática, preparando-o para os desafios reais da clínica.

O Inimigo Invisível: Entendendo a Transmissão e os Agentes

No universo da Medicina Veterinária, alguns inimigos são tão pequenos que mal podemos vê-los, mas seus impactos são gigantescos. A "Doença do Carrapato" é um exemplo clássico. Ela não surge do nada; por trás dela, há um vetor incansável e parasitas microscópicos que, juntos, formam uma dupla perigosa. Compreender essa dinâmica é o primeiro passo para desarmar a ameaça.

📌 **Pense no carrapato como um "veículo de entrega" de doenças.** Ele não é apenas um parasita externo que se alimenta de sangue; ele é um hospedeiro e transmissor de microrganismos.

No caso da Erliquiose e Babesiose, o principal vetor é o carrapato-marrom-do-cão (*Rhipicephalus sanguineus*), um velho conhecido de quem lida com animais. Quando um carrapato infectado pica um cão, ele injeta os agentes patogênicos na corrente sanguínea do animal, iniciando a infecção.

Erliquiose

Causada por bactérias do gênero *Ehrlichia* (principalmente *Ehrlichia canis*)

Alvo: Plaquetas e monócitos

Babesiose

Causada por protozoários do gênero *Babesia* (*Babesia canis* e *Babesia vogeli*)

Alvo: Glóbulos vermelhos

Os protagonistas dessa história são as bactérias do gênero *Ehrlichia* (principalmente *Ehrlichia canis*) e os protozoários do gênero *Babesia* (como *Babesia canis* e *Babesia vogeli*). Embora ambos sejam transmitidos pelo mesmo vetor e causem doenças com sintomas semelhantes, eles atacam o organismo de formas distintas. A *Ehrlichia* tem predileção por células sanguíneas como plaquetas e monócitos, enquanto a *Babesia* se aloja nos glóbulos vermelhos, destruindo-os. Essa diferença fundamental explica as variações nos sinais clínicos e nas abordagens terapêuticas que veremos a seguir.

O Ataque Silencioso: Sinais Clínicos da Fase Aguda

Quando um cão é picado por um carrapato infectado, a doença não se manifesta de imediato. Há um período de incubação, e os primeiros sinais podem ser tão sutis que facilmente passam despercebidos, como uma "gripe" leve. É nesse estágio, a fase aguda, que a detecção precoce faz toda a diferença para um prognóstico favorável.

Erliquiose Aguda

- Febre
- Letargia
- Perda de apetite (anorexia)
- Sangramentos pontuais (petéquias e equimoses)
- Baixa contagem de plaquetas

Analogia: Sistema de encanamento onde as válvulas de vedação (plaquetas) começam a falhar; pequenos vazamentos se tornam visíveis.

Babesiose Aguda

- Destruição dos glóbulos vermelhos
- Anemia rápida
- Mucosas pálidas (gengivas esbranquiçadas)
- Fraqueza
- Urina escura (presença de hemoglobina)

❏ **Exemplo comum:** O cão que, após um passeio em área de mata, começa a ficar mais quieto, recusa a ração e apresenta um leve sangramento nasal. Esses sinais, embora inespecíficos, devem acender um alerta imediato para a possibilidade de uma hemoparasitose.

A agilidade em buscar ajuda veterinária neste momento é crucial, pois a doença pode progredir rapidamente para estágios mais graves se não for tratada.

A Batalha Prolongada: Sinais Clínicos da Fase Crônica

Se a fase aguda da "Doença do Carrapato" não for diagnosticada e tratada adequadamente, a infecção pode se arrastar, transformando-se em uma batalha prolongada e desgastante para o organismo do animal. A fase crônica é um estágio onde os parasitas se estabelecem, causando danos mais profundos e sistêmicos, e o prognóstico se torna mais reservado.

Neste estágio, a doença age como um **"corrosivo silencioso"**, minando a saúde do cão pouco a pouco.

Erliquiose Crônica

- Supressão da medula óssea
- Pancitopenia (redução de todas as células sanguíneas)
- Anemia severa
- Infecções recorrentes
- Sangramentos incontroláveis

Complicações sistêmicas:

- Problemas renais
- Neurológicos (convulsões, ataxia)
- Oculares (uveíte)
- Articulares (poliartrite)

Babesiose Crônica

- Anemia hemolítica persistente
- Icterícia (mucosas amareladas)
- Falência de múltiplos órgãos

Casos especiais: Espécies mais virulentas como *Babesia gibsoni* podem ser refratárias ao tratamento e causar danos irreversíveis.

📄 **Caso típico de fase crônica:** Um cão que, após meses de letargia intermitente, começa a apresentar inchaço nas patas, sangramentos espontâneos nas gengivas e uma perda de peso acentuada, apesar de comer. Esses sinais complexos exigem uma investigação diagnóstica aprofundada.

Desvendando o Mistério: O Diagnóstico Laboratorial

Os sinais clínicos, por mais sugestivos que sejam, raramente são suficientes para um diagnóstico definitivo da Eriquiose e Babesiose. Para desvendar o mistério e confirmar a presença desses invasores, precisamos de um "detetive forense": o laboratório. A Medicina Veterinária Baseada em Evidências nos orienta a buscar a confirmação laboratorial para garantir a precisão do diagnóstico e a eficácia do tratamento.

01

Hemograma Completo

Eriquiose: Trombocitopenia (achado quase constante), anemia e leucopenia

Babesiose: Anemia (muitas vezes regenerativa), presença de esferócitos

03

Testes Sorológicos

ELISA e **RIFI** detectam anticorpos contra os agentes

Limitação: Indica exposição, não necessariamente infecção ativa

02

Esfregaço Sanguíneo

Visualização direta das mórulas de *Ehrlichia* dentro de monócitos ou neutrófilos, ou dos piroplasmas de *Babesia* dentro dos glóbulos vermelhos

Importante: A ausência de visualização não descarta a doença

04

PCR - Padrão Ouro

Detecta o DNA do parasita - mais sensível e específica para confirmação da infecção ativa

Avanços: Biomarcadores inflamatórios e de lesão orgânica

A Escolha da Estratégia: Protocolos de Tratamento para Erliquiose

Uma vez que o diagnóstico de Erliquiose é confirmado, o próximo passo é traçar um plano de batalha eficaz. O tratamento visa eliminar a bactéria, controlar os sintomas e reverter os danos causados ao organismo. É como montar um quebra-cabeça, onde cada peça – medicação, suporte e monitoramento – é essencial para o sucesso.



Doxiciclina - Primeira Escolha

Antibiótico da classe das tetraciclinas, altamente eficaz contra a *Ehrlichia canis*

- **Duração:** 28 a 30 dias
- **Adesão rigorosa** ao protocolo
- Administração com alimentos

Tratamento de Suporte

Fluidoterapia

Para combater a desidratação e manter a perfusão dos órgãos

Corticosteroides

Em doses imunossupressoras, apenas em casos específicos (anemia hemolítica imunomediada secundária ou poliartrite severa) - **usar com cautela**

Transfusão Sanguínea

Em casos de anemia severa ou sangramentos incontroláveis devido à trombocitopenia

Suplementos Vitamínicos

Vitaminas do complexo B e K, para auxiliar na recuperação e coagulação

Exemplo prático: Um cão com Erliquiose aguda que apresenta febre alta e plaquetas muito baixas. Além da doxiciclina, ele precisaria de fluidos intravenosos para hidratação e, se as plaquetas estivessem em níveis críticos com sangramentos ativos, uma transfusão de plaquetas ou sangue total poderia ser necessária para estabilizar o quadro antes que a doxiciclina fizesse efeito.

A Escolha da Estratégia: Protocolos de Tratamento para Babesiose

Se a Eriquiose tem a doxiciclina como sua principal arma, a Babesiose exige uma abordagem diferente, com medicamentos específicos para combater os protozoários que atacam os glóbulos vermelhos. É como ter a "**chave certa para a fechadura**" de cada doença, garantindo que o tratamento seja direcionado e eficaz.

Espécies Grandes de *Babesia*

(como *B. canis*)

Dipropionato de Imidocarb

- Babesicida potente
- 1 ou 2 doses com intervalo de 14 dias
- Via subcutânea ou intramuscular

Efeitos colaterais: Dor local, salivação, vômito, diarreia

Prevenção: Atropina antes da injeção

Espécies Pequenas e Virulentas

(como *B. gibsoni*)

Protocolo Combinado

- **Azitromicina + Atovaquone**
- Tratamento mais longo e custoso
- Atovaquone: age na cadeia de transporte de elétrons
- Azitromicina: potencializa a ação

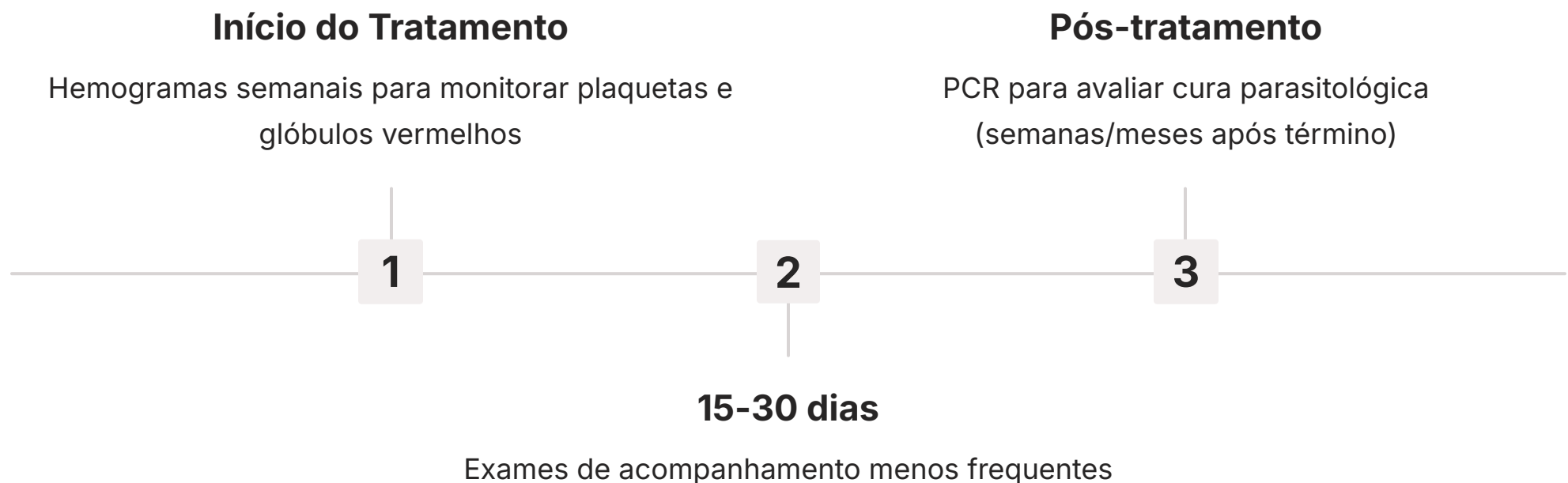
Tratamento de Suporte Vital

- **Transfusão sanguínea:** Frequentemente necessária em casos de anemia severa
- **Fluidoterapia:** Para estabilização do paciente
- **Protetores gástricos e suplementos vitamínicos:** Auxiliam na recuperação

A escolha do protocolo exato dependerá da espécie de *Babesia* envolvida, da gravidade dos sintomas e da resposta individual do paciente.

O Caminho da Recuperação: Monitoramento e Prognóstico

O tratamento da "Doença do Carrapato" não termina com a última dose do medicamento. O caminho para a recuperação completa exige um acompanhamento cuidadoso, como um **"acompanhamento pós-cirúrgico"** para garantir que o paciente está realmente se restabelecendo e que não haverá recidivas. O monitoramento é crucial para avaliar a resposta terapêutica e ajustar o plano, se necessário.



Indicadores de Recuperação

Erliquiose

- Aumento gradual das plaquetas
- Melhora da anemia
- PCR negativa para confirmação de cura

Babesiose

- Recuperação da anemia (principal indicador)
- Normalização dos parâmetros hematológicos
- Melhora dos sinais clínicos

Bom

Prognóstico Fase Aguda

Com diagnóstico e tratamento precoces

Reservado

Prognóstico Fase Crônica

Com supressão medular severa ou danos orgânicos extensos

- ❑ **Exemplo de monitoramento:** Um cão com Erliquiose que, após 15 dias de doxiciclina, ainda apresenta plaquetas baixas. Isso indicaria a necessidade de estender o tratamento ou investigar outras causas para a trombocitopenia, como uma doença autoimune secundária.

Prevenção é a Chave: Abordagens Integradas e One Health

A melhor estratégia contra a "Doença do Carrapato" é, sem dúvida, a prevenção. Quebrar o ciclo de transmissão é como construir um "escudo protetor" em torno de nossos animais e, por extensão, de nossa própria saúde. É aqui que o conceito de **One Health (Saúde Única)** se torna mais evidente, pois o controle de carrapatos em animais impacta diretamente a saúde humana e ambiental.

1. Controle de Carrapatos no Animal



Coleiras

Com princípios ativos que liberam substâncias repelentes ou inseticidas



Pipetas (spot-on)

Aplicadas na pele, com absorção sistêmica ou distribuição pela camada lipídica



Comprimidos Orais

Com ação sistêmica, matando o carrapato ao se alimentar do sangue do animal



Sprays e Shampoos

Para uso imediato, mas com menor residual

2. Manejo Ambiental

Limpeza e corte da grama em jardins

Uso de acaricidas ambientais em áreas infestadas

(com cautela e seguindo orientações)

Inspeção regular do animal após passeios em áreas de risco

Remoção manual de carrapatos

(com pinças apropriadas e descarte seguro)

Método de Controle	Âmbito de Ação	Vantagens	Desvantagens
Coleiras	Animal	Longa duração, fácil aplicação	Menos eficaz em infestações severas, pode causar irritação
Pipetas (Spot-on)	Animal	Fácil aplicação, boa eficácia	Menor duração, pode sair com banhos frequentes
Comprimidos Orais	Animal	Alta eficácia, não sai com banhos, rápido início de ação	Custo mais elevado, requer ingestão pelo animal
Manejo Ambiental	Ambiente	Reduz carga parasitária geral	Exige esforço contínuo, nem sempre viável em grandes áreas

A conscientização dos tutores sobre a importância da prevenção contínua é um pilar fundamental. Muitos casos de "Doença do Carrapato" poderiam ser evitados com a adoção de um programa preventivo rigoroso. Além disso, a vigilância epidemiológica e a educação sobre zoonoses são aspectos cruciais do conceito One Health, reconhecendo que a saúde dos animais, das pessoas e do meio ambiente estão intrinsecamente ligadas.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao final de nossa jornada sobre a "Doença do Carrapato", um tema de extrema relevância na clínica de pequenos animais. Vimos que a Erliquiose e a Babesiose, embora distintas em seus agentes, compartilham o mesmo vetor e a necessidade de um olhar clínico atento e um diagnóstico laboratorial preciso. Compreender os sinais das fases aguda e crônica, dominar as ferramentas diagnósticas e aplicar os protocolos de tratamento específicos para cada doença são habilidades essenciais para qualquer profissional da área.

- 📌 **Em prática:** Lembre-se que a prevenção é sempre o melhor remédio; eduque os tutores sobre o controle de carrapatos. Ao suspeitar, não hesite em solicitar exames laboratoriais completos. O tratamento deve ser rigoroso e o monitoramento contínuo para garantir a recuperação. A Medicina Veterinária Baseada em Evidências e o conceito One Health devem guiar suas decisões.

Autoavaliação

- Qual dos seguintes achados laboratoriais é mais consistentemente associado à Erliquiose canina?
 - a) Anemia regenerativa severa
 - b) Leucocitose com desvio à esquerda
 - c) Trombocitopenia
 - d) Hiperbilirrubinemia
- Um cão apresenta mucosas pálidas, fraqueza e urina escura. Qual das seguintes doenças transmitidas por carrapatos é a mais provável causa desses sinais?
 - a) Erliquiose aguda
 - b) Babesiose aguda
 - c) Doença de Lyme
 - d) Anaplasrose
- Qual é o tratamento de primeira escolha para a Erliquiose canina?
 - a) Imidocarb dipropionato
 - b) Azitromicina
 - c) Doxiciclina
 - d) Metronidazol
- A técnica diagnóstica considerada "padrão ouro" para a confirmação da infecção ativa por *Ehrlichia canis* ou *Babesia spp.* é:
 - a) Teste rápido de sorologia (ELISA)
 - b) Esfregaço sanguíneo
 - c) Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI)
 - d) Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)

Gabarito

1. c) | 2. b) | 3. c) | 4. d)

Questão Discursiva:

Explique a importância do conceito "One Health" na prevenção e controle da "Doença do Carrapato", considerando a interconexão entre a saúde animal, humana e ambiental.

Recursos e Próxima Aula



Próxima Aula

Na Aula 32, mergulharemos em outro tema crucial da clínica de felinos: **FIV e FeLV: Retrovírus Felinos**. Prepare-se para entender a epidemiologia, diagnóstico e manejo dessas doenças que tanto afetam a população felina.

Recursos Adicionais

Artigos científicos recentes


Para aprofundar-se nas últimas pesquisas e diretrizes de tratamento

Manuais de Medicina Interna Veterinária

Para consulta detalhada de protocolos e fisiopatologia

Websites de associações veterinárias

Para acesso a consensos e recomendações de especialistas

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.